

Redação e Administração:
Rua Maestro Cardim, 1109
Teleph.: 7-3325 e 7-3326 - Cx. Postal 375
SÃO PAULO-BRASIL

BRASIL ASAHI

EX-NIPPAK SHIMBUN

DIRETOR: José Yamashiro

ASSIGNATURAS:

PARA O BRASIL Anno ... 60\$000

Semestre. 30\$000

PARA O EXTERIOR Anno. 120\$000

ANUNCIOS - Térceo à disposição das interessadas

uma tabela completa de preços/annuncios nesta folha

Anno I

São Paulo — 4.ª feira, 16 de Outubro de 1940

Num. 71

NOTAS E EDITORIAIS

A crise dos Balkans costuma ser apreciada toda vez que as potências do eixo Berlim-Roma iniciam uma ação nova. Até o presente, apenas a Rumania perdeu parte do seu território em consequência da pressão da Alemanha, Itália e Rússia. Nos bastidores, a Gran Bretanha, Alemanha, Itália e U.R.S.S. agiram intensamente. Os alemães deram inicio, pode-se dizer, à ação aberta, nos balkans, pela entrada de suas forças na Rumania.

A atenção do mundo estava voltada, até agora, para as frentes do ocidente europeu e do oriente africano. A questão balkanes surge agora à vista de todo o mundo.

A península balkanesca foi considerada desde há muito, como o pomo de discordia da Europa, verdadeira caixa de polvora. Na actual conflagração o seu papel continua sendo o mesmo. As ações acontecem que até hoje manteve relativa calma porque as potências estavam concentrando suas forças em outras partes. Os interesses das potências, como é do domínio de todos, se enmeram de maneira esotérica naquela península. O polo dos capitais ingles e frances está diminuindo, devido à marcha das operações bellicas e às desvantagens geográficas. A França, por exemplo, perdeu toda sua influência política nos Balkans. As potências que são capazes de exercer pressão nessa península, no momento actual, são, podemos afirmar, a Alemanha, Itália e U.R.S.S.

Portanto, era natural que o "status quo" fosse mantido, embora precariamente, graças ao equilíbrio das influências dessas três potências. A Alemanha e a Rússia, raciocinaram ambas, não avançaram seus tacões abertamente, mas o Reich tomou, agora, a iniciativa da ofensiva. Que atitude tomará a U.R.S.S.? A chave do problema balkanesca encontra-se nas mãos dos Soviéticos e a atenção mundial se concentra no Kremlin.

A U.R.S.S. devido à sua vasta extensão territorial, exerce, consciente ou inconscientemente, um certo controlo das três potências: Japão, Alemanha e Itália. Mas o que ela teme mais é a aproximação entre a Alemanha e a Inglaterra, para enfrentar a Rússia. Ela quer evitar isso, custe o que custar. Por isso manteve uma atitude fria em relação à Inglaterra, pois esta não lhe

causa nenhuma apprehensão imediata. E, segundo nos parece, a Rússia procura evitar os atritos com as potências do eixo.

As informações de fonte britânica insistem no conflito de interesses que teria se verificado entre U.R.S.S. e a Alemanha e Itália. As notícias originárias destas últimas, contrariamente, propalam a intensificação de suas relações com Moscow.

Tomar as exactas medidas de tal situação é uma tarefa presente. Note-se que o problema não é peculiar ao Brasil, onde vivem talvez uns 2 milhões de alienígenas, uma fração considerável dos quais, sob a influência de factores culturais, políticos, religiosos e étnicos, está atrasada no caminho da assimilação. Também a Colômbia realizou, de 1 a 15 de Agosto último, um censo de estrangeiros, enquanto o México, o Peru e os Estados Unidos concluem actualmente os seus censos gerais, meio indeciso e farragoso, naturalmente, para obter informações imprescindíveis à encaminhamento das soluções reclamadas pelos respectivos interesses nacionais.

O sr. dr. Adhemar de Barros, Interventor Federal, que se encontrava no Guarujá, desembocando no Rio, visitou ante-hontem o couraçado "S. Paulo", capitaneado da esquadra, acompanhado de sua exma. esposa, d. Lenor Mendes de Barros, e dos srs. dr. Moura Rezende, Secretário da Justiça; dr. Cyro Carriero, Prefeito de Santos; Oscar Sampaio, Prefeito de Guarujá e outras autoridades civis e militares.

No salão nobre daquela vassoura, o chefe do Executivo brasileiro foi saudado pelo contra-almirante João Francisco de Azevedo Milanez, comandante da esquadra em manobra.

O sr. Interventor Federal respondeu, agradecendo, em sustentação ao improvisado, a saudação do almirante Milanez.

O sr. Interventor Federal regressou ante-hontem a esta capital, de sua viagem a Santos.

"Já tem sido salientado não poucas vezes a agudeza do problema semelhante ao do isolamento de núcleos alienigenas. Ambos ocupam lugar de máxima importância nas investigações que o actual recenseamento está realizando".

(Comunicado do S.N.R.)

O "Brasil Asahi" não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos em artigos assinados. Também não devolve originais, mesmo quando a maioria, apenas 10%

quando elle está assim. Elle nunca dirá o que está soffrendo e afasta todas as perguntas com referência ao seu estado. Ouve-o falando dormindo e sei como realmente se sente. Seu pae morreu quando elle era muito moço, por isso sempre dependeu da mãe. Sua esposa é uma boa mulher e muitas vezes ouvi-o dizer: "Menino ou menina?" Quando foi convocado ás fileiras, sua esposa estava gravida. Deve estar na época da terra do filho. Será o primeiro filho delles e elle parece muito feliz com isso e não pensa em outra cousa. Só com sua velha mãe para cuidar das coisas, é natural que se preocupe em como elas vão indo. Naturalmente que elas serão bem cuidadas, mas elle não pode se libertar da idéa da sua velha mãe trabalhando tanto. Não devemos informar-as do seu estado. Conhecendo-o como o conheço, é doloroso ouvir-no delirio. É um soldado valente, como já viu. Quando sair sem duvida afastará suas preocupações e agirá como se nada tivesse no espírito. Espero que comprehenda".

Hoshino veio ao meu quarto e disse: "Nakamura está sempre deitando. Somos lavradores no mesmo lugar e elle estava tres annos, mais adiantado, na escola. Elle tem muita força de vontade, nunca encontrei um homem como elle, e por isso fico muito preocupado

conhecem o nosso idioma. Aliás, nessa como noutras cidades foi grandemente opportuna a iniciativa de um missionário que traduziu para o japonês o questionário do censo demográfico para aplacar as dificuldades que certamente se ofereceriam aos agentes recenseadores quando em contacto com essas populações.

Tomar as exactas medidas de tal situação é uma tarefa presente. Note-se que o problema não é peculiar ao Brasil, onde vivem talvez uns 2 milhões de alienígenas, uma fração considerável dos quais, sob a influência de factores culturais, políticos, religiosos e étnicos, está atrasada no caminho da assimilação. Também a Colômbia realizou, de 1 a 15 de Agosto último, um censo de estrangeiros, enquanto o México, o Peru e os Estados Unidos concluem actualmente os seus censos gerais, meio indeciso e farragoso, naturalmente, para obter informações imprescindíveis à encaminhamento das soluções reclamadas pelos respectivos interesses nacionais.

O sr. dr. Adhemar de Barros, Interventor Federal, que se encontrava no Guarujá, desembocando no Rio, visitou ante-hontem o couraçado "S. Paulo", capitaneado da esquadra, acompanhado de sua exma. esposa, d. Lenor Mendes de Barros, e dos srs. dr. Moura Rezende, Secretário da Justiça; dr. Cyro Carriero, Prefeito de Santos; Oscar Sampaio, Prefeito de Guarujá e outras autoridades civis e militares.

No salão nobre daquela vassoura, o chefe do Executivo brasileiro foi saudado pelo contra-almirante João Francisco de Azevedo Milanez, comandante da esquadra em manobra.

O sr. Interventor Federal regressou ante-hontem a esta capital, de sua viagem a Santos.

"Já tem sido salientado não

poucas vezes a agudeza do problema semelhante ao do isolamento de núcleos alienigenas. Ambos ocupam lugar de máxima importância nas investigações que o actual recenseamento está realizando".

(Comunicado do S.N.R.)

Esse desajustamento é um problema semelhante ao do isolamento de núcleos alienigenas. Ambos ocupam lugar de máxima importância nas investigações que o actual recenseamento está realizando".

(Comunicado do S.N.R.)

O "Brasil Asahi" não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos em artigos assinados. Também não devolve originais, mesmo quando a maioria, apenas 10%

As ações desenvolvidas pelas forças imperiais na China

Piora dia a dia a situação de Chungking

Nankin, 11 (D.) — Comunicado oficial do Comando das forças expedicionárias na China.

"Foram as seguintes as principais operações levadas a efecto pelo exército imperial, neste semestre:

"A ocupação estratégica da zona septentrional da Indo-China. Fazendo pelas tropas nipónicas a assinatura do pacto tripartite nipo-treataliano repercutiram de modo sensacional na esfera política de Chungking e dos países que ainda permanecem no domínio da antiga orla.

O governo de Londres, tendo em vista a expiração do prazo de fechamento da rota de Birmania, no proximo dia 17, manifesterá nitidamente a sua intenção de reabrir a referida arteria comercial.

Os Estados Unidos, por outro lado, concordando com a medida ingleza, ordenou a retirada de seus subditos do Extremo Oriente.

Assim, tornaram-se bem distintas as atitudes das grandes potências em relação à Ásia.

O Japão, entretanto, está decidido a enfrentar todos os obstáculos com insuperável firmeza, e as forças imperiais prosseguem na execução cabal dos seus planos.

O aeroporto militar de Hanoi, foi pacificamente ocupado pela formação aérea naval nipônica e as forças terrestres seguiriam, de conformidade com as clausulas estabelecidas no acordo assinado entre o Japão e França, para varias postas estratégicas da Indo-China.

O aeroporto militar de Hanoi, foi pacificamente ocupado pela formação aérea naval nipônica e as forças terrestres seguiriam, de conformidade com as clausulas estabelecidas no acordo assinado entre o Japão e França, para varias postas estratégicas da Indo-China.

O aeroporto militar de Hanoi, foi pacificamente ocupado pela formação aérea naval nipônica e as forças terrestres seguiriam, de conformidade com as clausulas estabelecidas no acordo assinado entre o Japão e França, para varias postas estratégicas da Indo-China.

O aeroporto militar de Hanoi, foi pacificamente ocupado pela formação aérea naval nipônica e as forças terrestres seguiriam, de conformidade com as clausulas estabelecidas no acordo assinado entre o Japão e França, para varias postas estratégicas da Indo-China.

O aeroporto militar de Hanoi, foi pacificamente ocupado pela formação aérea naval nipônica e as forças terrestres seguiriam, de conformidade com as clausulas estabelecidas no acordo assinado entre o Japão e França, para varias postas estratégicas da Indo-China.

O aeroporto militar de Hanoi, foi pacificamente ocupado pela formação aérea naval nipônica e as forças terrestres seguiriam, de conformidade com as clausulas estabelecidas no acordo assinado entre o Japão e França, para varias postas estratégicas da Indo-China.

O aeroporto militar de Hanoi, foi pacificamente ocupado pela formação aérea naval nipônica e as forças terrestres seguiriam, de conformidade com as clausulas estabelecidas no acordo assinado entre o Japão e França, para varias postas estratégicas da Indo-China.

O aeroporto militar de Hanoi, foi pacificamente ocupado pela formação aérea naval nipônica e as forças terrestres seguiriam, de conformidade com as clausulas estabelecidas no acordo assinado entre o Japão e França, para varias postas estratégicas da Indo-China.

O aeroporto militar de Hanoi, foi pacificamente ocupado pela formação aérea naval nipônica e as forças terrestres seguiriam, de conformidade com as clausulas estabelecidas no acordo assinado entre o Japão e França, para varias postas estratégicas da Indo-China.

O aeroporto militar de Hanoi, foi pacificamente ocupado pela formação aérea naval nipônica e as forças terrestres seguiriam, de conformidade com as clausulas estabelecidas no acordo assinado entre o Japão e França, para varias postas estratégicas da Indo-China.

O aeroporto militar de Hanoi, foi pacificamente ocupado pela formação aérea naval nipônica e as forças terrestres seguiriam, de conformidade com as clausulas estabelecidas no acordo assinado entre o Japão e França, para varias postas estratégicas da Indo-China.

O aeroporto militar de Hanoi, foi pacificamente ocupado pela formação aérea naval nipônica e as forças terrestres seguiriam, de conformidade com as clausulas estabelecidas no acordo assinado entre o Japão e França, para varias postas estratégicas da Indo-China.

O aeroporto militar de Hanoi, foi pacificamente ocupado pela formação aérea naval nipônica e as forças terrestres seguiriam, de conformidade com as clausulas estabelecidas no acordo assinado entre o Japão e França, para varias postas estratégicas da Indo-China.

O aeroporto militar de Hanoi, foi pacificamente ocupado pela formação aérea naval nipônica e as forças terrestres seguiriam, de conformidade com as clausulas estabelecidas no acordo assinado entre o Japão e França, para varias postas estratégicas da Indo-China.

O aeroporto militar de Hanoi, foi pacificamente ocupado pela formação aérea naval nipônica e as forças terrestres seguiriam, de conformidade com as clausulas estabelecidas no acordo assinado entre o Japão e França, para varias postas estratégicas da Indo-China.

O aeroporto militar de Hanoi, foi pacificamente ocupado pela formação aérea naval nipônica e as forças terrestres seguiriam, de conformidade com as clausulas estabelecidas no acordo assinado entre o Japão e França, para varias postas estratégicas da Indo-China.

O aeroporto militar de Hanoi, foi pacificamente ocupado pela formação aérea naval nipônica e as forças terrestres seguiriam, de conformidade com as clausulas estabelecidas no acordo assinado entre o Japão e França, para varias postas estratégicas da Indo-China.

O aeroporto militar de Hanoi, foi pacificamente ocupado pela formação aérea naval nipônica e as forças terrestres seguiriam, de conformidade com as clausulas estabelecidas no acordo assinado entre o Japão e França, para varias postas estratégicas da Indo-China.

O aeroporto militar de Hanoi, foi pacificamente ocupado pela formação aérea naval nipônica e as forças terrestres seguiriam, de conformidade com as clausulas estabelecidas no acordo assinado entre o Japão e França, para varias postas estratégicas da Indo-China.

O aeroporto militar de Hanoi, foi pacificamente ocupado pela formação aérea naval nipônica e as forças terrestres seguiriam, de conformidade com as clausulas estabelecidas no acordo assinado entre o Japão e França, para varias postas estratégicas da Indo-China.

O aeroporto militar de Hanoi, foi pacificamente ocupado pela formação aérea naval nipônica e as forças terrestres seguiriam, de conformidade com as clausulas estabelecidas no acordo assinado entre o Japão e França, para varias postas estratégicas da Indo-China.

O aeroporto militar de Hanoi, foi pacificamente ocupado pela formação aérea naval nipônica e as forças terrestres seguiriam, de conformidade com as clausulas estabelecidas no acordo assinado entre o Japão e França, para varias postas estratégicas da Indo-China.

O aeroporto militar de Hanoi, foi pacificamente ocupado pela formação aérea naval nipônica e as forças terrestres seguiriam, de conformidade com as clausulas estabelecidas no acordo assinado entre o Japão e França, para varias postas estratégicas da Indo-China.

O aeroporto militar de Hanoi, foi pacificamente ocupado pela formação aérea naval nipônica e as forças terrestres seguiriam, de conformidade com as clausulas estabelecidas no acordo assinado entre o Japão e França, para varias postas estratégicas da Indo-China.

O aeroporto militar de Hanoi, foi pacificamente ocupado pela formação aérea naval nipônica e as forças terrestres seguiriam, de conformidade com as clausulas estabelecidas no acordo assinado entre o Japão e França, para varias postas estratégicas da Indo-China.

O aeroporto militar de Hanoi, foi pacificamente ocupado pela formação aérea naval nipônica e as forças terrestres seguiriam, de conformidade com as clausulas estabelecidas no acordo assinado entre o Japão e França, para varias postas estratégicas da Indo-China.

O aeroporto militar de Hanoi, foi pacificamente ocupado pela formação aérea naval nipônica e as forças terrestres seguiriam, de conformidade com as clausulas estabelecidas no acordo assinado entre o Japão e França, para varias postas estratégicas da Indo-China.

O aeroporto militar de Hanoi, foi pacificamente ocupado pela formação aérea naval nipônica e as forças terrestres seguiriam, de conformidade com as clausulas estabelecidas no acordo assinado entre o Japão e França, para varias postas estratégicas da Indo-China.

O aeroporto militar de Hanoi, foi pacificamente ocupado pela formação aérea naval nipônica e as forças terrestres seguiriam, de conformidade com as clausulas estabelecidas no acordo assinado entre o Japão e França, para varias postas estratégicas da Indo-China.

O aeroporto militar de Hanoi, foi pacificamente ocupado pela formação aérea naval nipônica e as forças terrestres seguiriam, de conformidade com as clausulas estabelecidas no acordo assinado entre o Japão e França, para varias postas estratégicas da Indo-China.

O aeroporto militar de Hanoi, foi pacificamente ocupado pela formação aérea naval nipônica e as forças terrestres seguiriam, de conformidade com as clausulas estabelecidas no acordo assinado entre o Japão e França, para varias postas estratégicas da Indo-China.